

**A CONTRIBUIÇÃO DA LÍNGUA FRANCESA
PARA A LÍNGUA PORTUGUESA**

Júlia Simone Ferreira
juliasimonef@yahoo.fr

1. Introdução

Em 2005 comemorou-se o Ano do Brasil na França. E em 2009, foi a vez do Brasil homenagear e prestigiar o Ano da França em nosso país. Durante todo o ano de 2009, o Brasil tornou-se um palco de atividades buscando homenagear aquele país, seja no campo da cultura, da economia, da ciência ou da comunicação. Dentre as mais diversas ações e atrações, a linguagem ocupou espaço privilegiado. Assim, um dos temas comemorativos de 2009 foi: *O Francês no Brasil em todos os sentidos*. A presença da palavra “sentido” nos levou a indagar se nosso país já sofreu influência vinda da França e em que momento encontramos tais vestígios em nossa cultura.

2. A influência da França no Brasil

Sabe-se que a França teve papel importante na formação da identidade brasileira. Identidade que se retrata, nos diversos campos: político, econômico, social e cultural. Em cada período de nossa história, encontramos a presença da cultura francesa. Entre inúmeros acontecimentos, podemos citar a Expedição França-Antártica, chefiada por Villegagnon que se instalou na cidade do Rio de Janeiro em 1555. No campo político, por exemplo, a França era portadora dos ideais de direitos humanos e revolucionários, essa influência da Revolução Francesa teve papel significativo na formação de nossa história. Um dos maiores exemplos dessa influência foi a Inconfidência Mineira em que os revoltosos, seguindo os ideais do Iluminismo Francês no século XVIII, tiveram como objetivo transformar Minas Gerais em uma República.

No campo social e cultural, destacamos a presença marcante da *Belle Époque* no Brasil, durante o século XIX e meados do século XX. A *Belle Époque* foi um período na história da França que teve início por volta de 1880 até 1914, que influenciou todos os países da Europa e do mundo. Ela foi considerada uma era de ouro sob o aspecto de vida cultural e econômica. Na esfera econômica, novas transformações e invenções

marcaram a época, como: o telefone, o cinema, a eletricidade, o automóvel, o avião, entre outros, tornavam, assim, a vida mais fácil de viver no dia a dia.

Na *Belle Époque*, as luzes de Paris brilhavam e refletiam a cena cultural em efervescência: cabarés “de la Pigalle”, “o cancan” e os famosos salões do “Moulin Rouge”. Além de seus cafés-concertos, balés, operetas, livrarias, teatros, boulevards e a alta costura. Paris era considerada o centro produtor e exportador da cultura mundial. No Brasil, a cultura da boêmia incarnada na *Belle Époque*, influenciou nossos intelectuais brasileiros, leitores ávidos de Baudelaire, Verlaine; Rimbaud, Zola, Flaubert e Balzac.

Ir a Paris ao menos uma vez por ano, segundo Maria Cecília Zanon (2005, p. 2)

era praticamente uma obrigação entre as elites, pois garantia seu vínculo com a atualidade do mundo, para ela, na *Belle Époque*, o gosto do leitor era francófilo, a educação da elite era literária e francesa e ainda que, em 1900, a elite já incorporava ao cotidiano o uso do francês e a familiaridade com a cultura francesa [...], vários literatos escreviam e alguns até pensavam naquela língua.

Outra prova do fascínio que a França exercia sobre o Brasil foi a publicação da revista *Fon-Fon*, entre 1907 a 1958. A revista *Fon-Fon* era o periódico que circulou na primeira metade do século XX, essa revista é um importante documento que registrou a vida sócio-cultural do Brasil, durante a *Belle Époque*. Nessa época, era o Rio de Janeiro que ditava a moda no país. E na cidade de São Paulo, segundo Cricia Giamatei (2004, p. 20) “os vestidos eram “art déco”, os móveis remetiam ao estilo Luís XV, a arquitetura de largas avenidas imitava os boulevards de Paris, os livros eram simbolistas. A língua *chic* e culta em São Paulo era, claro, o francês, símbolo de cultura”. E a revista *Fon Fon* trazia as novidades de Paris, considerada o maior centro de elegância do mundo, e com elas os estrangeirismos franceses.

3. O significado das palavras francesas

Muitas expressões francesas se enraizaram em nossa cultura, tornaram-se tão comuns no uso popular que não nos damos conta. A título de exemplo, a palavra “quadrilha”, dança trazida pela corte francesa conhecida em sua origem como: *quadrille*. Hoje, em nosso país, é uma dança típica em festas juninas, continua a usar suas expressões como: *balancer* (balancê), *en avant* (anavant), *retourner* (retournê), *tour* (tur). Po-

demos citar, ainda, os movimentos ou passos do balé que são de formação francesa, cujas expressões permanecem intactas em nossa cultura, tais como: *pas de deux* (dança à dois), *pas de valse* (passo de valsa) e o *plié* (dobra de joelhos) etc.

Nem todo galicismo ou francesismo que se emprega no Brasil segue à risca o sentido empregado na França. Nesse sentido, a palavra *chichi* em francês significa “frescura”. Se quisermos traduzir a palavra “xixi” do português para o francês, devemos dizer então *pipi* que significa “urina”. A palavra *baffe* que significa “bofetada” em francês, foi interpretada como “bafo” para o português. Neste caso, a utilização de *faux amis* ou falsos cognatos acontece quando a grafia é parecida com o português, mas o significado é completamente diferente.

A professora Rosa Passos Bottosso da Aliança Francesa de São Paulo ressalta justamente que “a palavra *marchand* tem na língua francesa um sentido abrangente de ‘comerciante’, mas para nós foi adotada para designar apenas o comerciante de obras de arte”. Ela destaca que a palavra ‘chofer’ deriva de *chauffeur*, que por sua vez, vem do verbo *chauffer* (aquecer): aquele que aquece o motor do carro. Ela conclui que no início, “o motorista era quem movia a manivela que dava a partida do carro”, (BOTTOSSO, junho, 2009, p. 49) foi por esse motivo que ficou conhecido como *chauffer*.

Rosa Passos Bottosso observa, ainda, que as palavras que herdamos do francês são carregadas de história, a título de exemplo a palavra *grève*. *Grève* significa “margens de rio” ou “beira-rio”. Que ligação existe então entre o que entendemos hoje pela palavra greve? ou seja, interrupção voluntária e coletiva da atividade de trabalho, utilizada pelos trabalhadores e desempregados para conseguir melhorias nas condições de emprego? Sabemos que, junto ao rio Sena, rio que travessa Paris, situa-se uma praça que tem atualmente o nome de *Place de l’Hôtel de Ville*, mas em 1260 e 1806, era conhecida por *Place de Grève*. No romance histórico *Notre-Dame de Paris*, o escritor romântico Victor Hugo descreve em seu livro as manifestações e as execuções que ocorriam na *Place de Grève*. No século XIX, esta praça era o ponto de encontro dos operários sem trabalho. Era lá também que se dirigiam os operários para negociar às condições de contrato. A expressão *faire grève* significava então: “agrupar na praça os que não têm trabalho”. Hoje em dia deu o sentido atual de “paralisação”, em que lutamos por um objetivo comum: questão salarial e condição de trabalho.

Suplemento da *Revista Philologus*, Ano 17, Nº 49, 2011

Vejamos algumas palavras que importamos do francês, de acordo com o estudo da professora Rosa Passos Bottosso, da Aliança Francesa de São Paulo:

| O francês que importamos | |
|---|---|
| Galicismos que ganharam versão em português | |
| ÁREA | VOCABULÁRIO FRANCÊS |
| Arte e decoração | Avant-première, apothéose, ballet, crépon, crochet, composé, croquis, corbeille, doublé, guirlande, hors-concours, marchand, marionnette, matinée, maquette, mise-en-scène, passe-partout, papier mâché, reprise, tournée, tricot, troupe, vernissage, vernis. |
| Cores | Bordeaux, beige, carmin, changeant, dégradé, fumé, lilas, marron, ton sur ton. |
| Esporte | Guidon, grand-prix, pivot, raquette. |
| Gastro-nomia | À la carte, buffet, baguette, bonbonnière, canapé, croissant, croquette, champignon, champagne, chantilly, couvert, crêpe, chinês, escargot, filet, fougère, glacé, guéridon, garçon, mignon, mousse, menu, maître, omelette, purée, petit gâteau, pâté, rôtisserie, réchaud, rosé, sauté, soufflé. |
| Locais, móveis e objetos | Atelier, abat-jour, bouquet, bibelot, boîte, bidet, chaise, canapé, carnet, chalet, chaise longue, divan, cache-pot, crèche, guichet, garage, pince-nez, souvenir, toilette. |
| Moda e vestuário | Bustier, boutique, cache-col, chanel, chic, escarpin, écharpe, évasé, godet, jabot, lingerie, maillot, maquillage, mousseline, nécessaire, organdi, peignoir, pochette, prêt-à-porter, plissé, rouge, robe, soutien, tailleur, taffetas. |
| Transporte | Bateau-mouche, chauffeur, charrette, châssis, coupé, métro. |

Finalmente, a França sempre exerceu um grande fascínio no Brasil e exerce até hoje, mas nunca como na *Belle Époque* em que a influência linguística francesa deixou marcas em nossa cultura, como vimos nos exemplos acima. Na época, a revista *Fon Fon* ditava a moda nas grandes capitais brasileiras. E era ela que importava as novidades de Paris, bem como os estrangeirismos em nosso país. É preciso ressaltar que atualmente as palavras se adaptaram e se ajustaram ortograficamente ao português, criando assim, segundo Rosa Passos Bottosso, um “gostinho especial de aclimação” no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZANON, Maria Cecília. *Fon Fon, un registro da vida mundana no Rio de Janeiro da Belle Époque*. Assis: UNESP, CEDAP, v. 1, n° 2, 2005.

GIAMATEI, Cricia. *Luzes refletidas entre Paris e São Paulo*. São Paulo: Jornal da USP, edição 675, de 16 a 22 de abril de 2004.

BOTTOSSO, Rosa Passos. Nem sempre nossos empréstimos linguísticos da França seguiram à risca o sentido adotado no original. *Revista de Língua Portuguesa*, n° 44, Ano 3, junho de 2009.

FALEIROS, Álvaro e PEETERS, Benoît. *O francês no Brasil em todos os sentidos*. São Paulo: Ed. do Autor, 2009.